
Estudo retrospectivo de meningite por *Listeria* sp ocorridos na região de Ribeirão Preto/SP, Brasil

Paulo da SILVA¹, Jaqueline Otero SILVA¹, Ana Maria Machado CARNEIRO¹, Silvia Helena Chinarelli RECHE¹, Marta Inês Cazentini MEDEIROS¹

¹Centro de Laboratório Regional - Instituto Adolfo Lutz - Ribeirão Preto

A listeriose é importante zoonose que ocorre em humanos, particularmente em pacientes com alguma deficiência imunológica. As manifestações mais comuns são meningite, sepse, gastroenterite, infecção disseminada e raramente infecções localizadas como pneumonia, hepatite, artrite, endoftalmite e abscesso cerebral¹. Considerada doença cosmopolita, a listeriose humana envolve, principalmente, recém-natos, idosos e pacientes imunodeprimidos, embora casos em indivíduos imunocompetentes também sejam relatados. Clinicamente, as manifestações apresentam extraordinário polimorfismo com cursos agudo, subagudo e crônico. Tais circunstâncias resultam da localização da *Listeria* sp em inúmeros sítios anatômicos do hospedeiro, porém, a meningite e a sepse são as manifestações mais comumente relatadas em todos os grupos etários². O objetivo deste estudo foi avaliar retrospectivamente, a ocorrência de meningite por *Listeria* sp na Rede Regional de Assistência a Saúde (RRAS) 13, a qual é composta pelos Departamentos Regionais de Saúde (DRS) de Araraquara, Barretos, Franca e Ribeirão Preto e está localizada na macrorregião Nordeste do Estado de São Paulo, Brasil.

Avaliou-se no Instituto Adolfo Lutz - Centro de Laboratório Regional de Ribeirão Preto - VI (IAL-CLR-RP-VI), 35 casos de meningite por *Listeria* sp, no período de abril de 1999 a janeiro de 2015. Os pacientes foram atendidos em Unidades Básicas de Saúde e Hospitais dos municípios que compõem a RRAS 13. Os exames laboratoriais seguiram metodologias clássicas descritas em

manuais de bacteriologia^{3,4}. Os isolados bacterianos com características fenotípicas de *Listeria* sp., foram, a princípio, investigados a partir do crescimento em agar chocolate e agar sangue e caracterizados como Bacilos Gram-Positivos regulares não esporulados (BGPRNE), utilizando-se coloração de Gram. Posteriormente, as linhagens foram submetidos a procedimentos de identificação fenotípica, de acordo com Bille et al., 1999⁵.

A maioria dos casos foi proveniente do DRS de Ribeirão Preto (Figura 1), com maior prevalência no ano de 2002 (Figura 3)

O total de 35 linhagens foi diagnosticado por diferentes metodologias (Tabela 1). Identificou-se 12 (34,3 %) *Listeria monocytogenes* e 23 (65,7 %) *Listeria* sp. Dos casos estudados 20 corresponderam ao gênero feminino e 15 masculino. A idade dos pacientes variou de 1 mês a 79 anos (Figura 2).

Reconhecidamente, as espécies de *Listeria*, apesar de serem consideradas largamente disseminadas na natureza, apresentam ocorrência rara no ser humano. Talvez, a escassez de casos comprovados bacteriologicamente, decorra de um conceito muito arraigado nos laboratórios clínicos de considerar qualquer bacilo Gram positivo como contaminante comum. Este estudo chama a atenção para o número de *Listeria* sp. isoladas de pacientes com meningite bacteriana (MB). Destaca-se a necessidade de avaliação criteriosa, quanto ao diagnóstico laboratorial de MB causada por agentes diferentes dos clássicos, sobretudo os bacilo Gram positivos.

Tabela 1. Distribuição das 35 *Listeria* sp isoladas, no CLR de Ribeirão Preto, de casos suspeitos de meningite, 1999 a 2015.

Cultura de LCR		Hemocultura		Bacterioscopia + Cultura de LCR		Bacterioscopia + Cultura de LCR + Hemocultura		TOTAL	
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
21	60,0	5	14,3	7	20,0	2	5,7	35	100,0

LCR – Líquor Cefalo Raquidiano

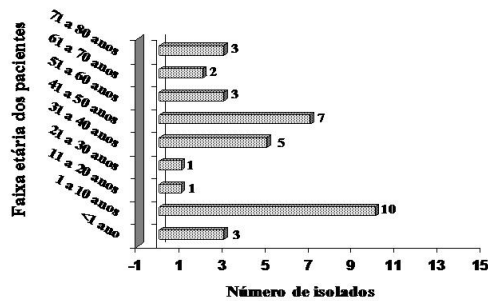


Figura 2. Distribuição dos 35 isolados de *Listeria* sp por faixa etária.

Figura 2. Distribuição dos 35 isolados de *Listeria* sp por faixa etária.

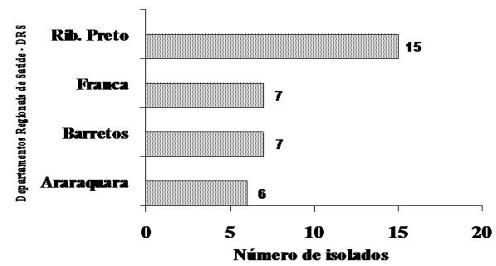


Figura 1. Distribuição dos 35 isolados de *Listeria* sp por DRS.

Figura 1. Distribuição dos 35 isolados de *Listeria* sp por DRS.

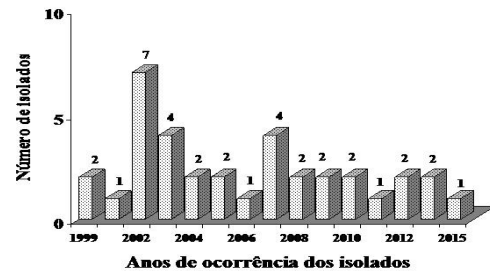


Figura 3. Distribuição dos 35 isolados de *Listeria* sp por ano.

Figura 3. Distribuição dos 35 isolados de *Listeria* sp por ano.

REFERÊNCIAS

- Lee C-Y, Tsai H-C, Kunin CM, Lee SS-J, Wu K-S, Chen Y-S. Emergence of sporadic non-clustered cases of hospital-associated listeriosis among immunocompromised adults in southern Taiwan from 1992 to 2013: effect of precipitating immunosuppressive agents. *BMC Infectious Diseases*. 2014; 14:145. Disponível em: [http://www.biomedcentral.com/1471-2334/14/145].
- Hofer E, Nascimento RS, Oliveira MA. Meningite por *Listeria monocytogenes*. Relato de casos em pacientes do Distrito Federal. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*. 1998; 31(2):173-177.
- Brasil. Ministério da Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 6. ed. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2005.
- Brasil. Ministério da Saúde. Normas técnicas para o diagnóstico das meningites bacterianas. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1986.
- Bille J, Rocourt J, Swaminathan B. *Listeria, Erysipelothrix, and Kurthia*. In: Murray PR, Baron EJ, Pfaller MA, Tenover FC, Tenover FC. *Manual of Clinical Microbiology*. 7th ed. Washington, D. C.: ASM Press; 1999. p. 346 - 356.